SERÃO OS DADOS NORMATIVOS DO RORSCHACH APRESENTADOS POR EXNER VÁLIDOS PARA A POPULAÇÃO EUROPEIA? ENSAIO COM UMA AMOSTRA PORTUGUESA *

Danilo R. Silva **, Rosa Novo * e Nina Prazeres ******

No terceiro volume do *Comprehensive System*, consagrado à avaliação de crianças e adolescentes, publicado em 1982 por Exner e Weiner, refere-se, no terceiro capítulo, a propósito dos dados normativos do Rorschach nestes períodos etários, a questão da utilidade transcultural das normas estabelecidas, isto é, citamos, «em que medida esta amostra representa também crianças provenientes de um espaço geográfico muito amplo» (1982, p. 50). Nesta altura, os estudos susceptíveis de sancionar tal

* O presente trabalho foi apresentado no XIII Congresso Internacional do Rorschach e outras Técnicas Projectivas, Paris, Julho, 1990, e parcialmente publicado na *Revista de la Sociedad Española del Rorschach y Métodos Projectivos*, 1990, 3, pp. 33-40.

** Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação (FPCE) da Universidade de Lisboa (UL), Bolseiro do INIC.

*** Assistente da FPCEUL, Bolseira do INIC e Monitora da FPCEUL, respectivamente.

**** Psicóloga, Bolseira do INIC.

utilidade eram e, no nosso conhecimento, ainda são raros. Estes raros estudos, todavia, permitiam encarar favoravelmente o problema da consistência transcultural das normas americanas, pois as diferenças detectadas não pareciam importantes.

Na segunda edição do primeiro volume do *Comprehensive System*, aparecida em 1936, onde se apresentam novos dados normativos da população americana, Exner não se refere à questão da transculturalidade dos mesmos. No XXII.º Congresso Internacional do Rorschach realizado em São Paulo, em 1987, C. Sendín apresentou um trabalho intitulado «Datos Normativos en Sujetos Españoles al teste de Rorschach: un Estudio Transcultural». Apresentam-se ali, de uma amostra de 294 indivíduos de ambos os sexos, sem perturbação psiquiátrica, os valores de 43 variáveis. Quatro de entre estas apresentam médias significativamente diferentes das correspondentes norte-americanas: *P* (respostas populares), *X+* % (qualidade formal), *Afr* (quociente afectivo) e *Lambda* (proporção de respostas *FPuro*).

No nosso estudo, interrogamo-nos sobre a utilização das normas norte-americanas na análise e interpretação do Rorschach nos países europeus. Poderemos nós adoptá-las, com inteira confiança, na nossa prática avaliativa, com todas as implicações inerentes? Em Lisboa somos, com alguma frequência, surpreendidos por certos dados normativos que não podemos deixar de considerar como afastados da nossa realidade. Os resultados que vamos apresentar são de molde a creditar aquela interrogação.

AMOSTRA

A nossa amostra é constituída por 43 homens, com idade média de 30 anos e 57 mulheres, com idade média de 22 anos, todos de nível educacional superior. Na constituição deste grupo, não se observou o critério de história psiquiátrica. Todos os indivíduos exerciam as suas actividades correntes. Pode, pois, acontecer que um ou outro caso não apresente um grau de equilíbrio ou ajustamento mental tão normativo quanto desejável.

PROCEDIMENTO

A aplicação do Rorschach não foi uniforme. A técnica de aplicação prescrita por Exner foi adoptada com a quase totalidade do grupo feminino. Os restantes protocolos foram obtidos segundo as instruções e método de aplicação inspirado predominantemente na escola francesa. Houve, contudo, o cuidado de eliminar os protocolos em que certos pormenores do modo de aplicação são excluídos do proposto por Exner.

No caso da maioria do grupo masculino, a aplicação teve lugar no contexto de um exame de selecção profissional. Dez dos indivíduos foram voluntários. O grupo feminino é quase totalmente constituído por estudantes da licenciatura em Psicologia, na Universidade de Lisboa, e todos os indivíduos são voluntários.

RESULTADOS

A análise dos resultados a que procederemos visa chamar a atenção para os que pareceram mais reveladores e reforçadores do bem-fundado das nossas dúvidas.

Apresentaremos, sucessivamente, o quadro das Respostas Populares, o de alguns dados estatísticos de 66 variáveis do Rorschach e o quadro referente a alguns elementos de localização das respostas.

RESPOSTAS POPULARES

No Quadro das Respostas Populares, incluíram-se as respostas que satisfazem os dois critérios mais frequentemente adoptados, na tradição deste género de estudos, para se considerar Popular (*P*) uma resposta ao Rorschach: o do próprio Rorschach, observado por Exner, de uma resposta em cada três protocolos, e o de M. Hertz, de uma resposta em cada seis protocolos. Segundo o Quadro, encontraram-se oito respostas popula-

QUADRO DE RESPOSTAS POPULARES

Cartão	Localização	1/3	%	1/6	%
I	W	Borboleta *	40		
I	W	Morcego	38		
II	W			Figuras humanas ou de tipo humano	17
II	D1			Animais (cão, coelho, urso, elefante)	29
II	D3			Borboleta	20
III	D1 ou D9	Figuras humanas *	75		
III	D3			Lação	24
III	D3			Borboleta	21
IV	W ou D7			Humano ou Figura de tipo humano	27
V	W	Morcego *	45		
V	W	Borboleta	35		
VI	W			Pele de animal	25
VII	D1 ou D9	Cabeça (humana ou representação de)	58		
VII	D3			Cabeça animal (porco, urso, etc.)	22
VIII	D1	Animal *	84		
IX	—	—	—	—	—
X	D8	Animais, 2 (aranhas, caranguejos, escaravelhos, insectos, ratos, extra-terrestres em geral, com antenas e patas)	33		
X	D1			Aranhas	26

* Respostas Populares encontradas por I. Fernandes e Abel Pires.

res, para o critério mais exigente, sete das quais coincidentes com as da lista de treze populares de Exner. A oitava é a popular do cartão X, em D8, cinzentos superiores, um de cada lado, presente por sinal na lista francesa. De acordo com este critério, não se encontraram respostas populares nos cartões II, IV, VI e IX. Deve, incidentalmente, aduzir-se a propósito o facto de que, em dois outros estudos congêneres, os nossos colegas Isabel Fernandes (1977) e Abel Pires (1987), observando o mesmo critério, não teriam indicado mais do que quatro populares, as assinaladas com asterisco, já que as respostas «Borboleta» e «Morcego» no cartão I, não ultrapassam os 32 %, no estudo de Isabel Fernandes.

Para o critério menos exigente de 1/6, temos quatro das seis populares de Exner não contempladas pelo primeiro critério. São elas as formas animais (cão, coelho, urso, elefante), vistas no D1 do cartão II; a figura humana ou de tipo humano, em W ou no D7 do cartão IV; a pele de animal, em W ou D1 do cartão VI; as aranhas, no D1 do cartão X. Subsistem duas populares da lista de Exner que não ocorrem entre as aqui indicadas: os perceptos humanos, no D3, laranja, do cartão IX, presente na lista de Isabel Fernandes, com uma frequência de 20 %, e o caranguejo, no D1, azul lateral do cartão X. Em contrapartida, encontraram-se cinco respostas populares que satisfazem o critério de 1:6, ausentes da lista de Exner. São elas:

Cartão	II	W	Figuras humanas ou de tipo humano (17 %)
Cartão	II	D3	Borboleta (20 %)
Cartão	III	D3	Laço (24 %)
Cartão	III	D3	Borboleta (21 %)
Cartão	VII		Cabeça de animal (22 %)

A popular «Borboleta», do cartão III, acha-se no estudo de Isabel Fernandes; a popular «Cabeça de animal», do cartão VII, é apontada neste como no estudo de Abel Pires, em ambos com a mesma percentagem de 17 %.

Conquanto não seja legítimo extrair conclusões definitivas destes dados, não constituindo o nosso grupo uma amostra repre-

sentativa, nem por isso deixa de ser consistente a nossa interrogação sobre o valor da média de $P=6,66$, obtido por Exner, quando adoptado tal qual entre nós.

DADOS ESTATÍSTICOS

Vamos, agora, debruçar-nos sobre o Quadro dos Dados Estatísticos de 66 variáveis do Rorschach e destacar alguns aspectos que mais nos retiveram a atenção.

Note-se, antes de mais, a variável R , número de respostas. A média, 28,36, é elevada e acompanha-se de um desvio-padrão igualmente elevado, indicador de grande dispersão dos valores de R . A incidência de protocolos com acentuado número de respostas contribui por certo para a elevação deste valor. Catorze dos protocolos recolhidos ultrapassam o R de 39, limite máximo nas normas de Exner, e sete têm um R de 12 ou 13 respostas. Naturalmente, sendo a média de R tão elevada, os restantes valores sofrerão ocasionalmente essa influência.

Já nos referimos à média de P , 4,31, mais próxima da encontrada por C. Sendín, 5,11, da que do Exner, 6,66.

Consideremos, agora, as variáveis respeitantes à qualidade formal das respostas. As diferenças encontradas não podem deixar de surpreender. Com efeito, temos:

$FQ+$	0,27	contra	0,87	em Exner
FQo	13,90	contra	17,19	em Exner
FQu	9,86	contra	2,94	em Exner
$FQ-$	4,04	contra	1,30	em Exner

Em percentagem, equivale a:

$X+ \%$	0,53	contra	0,80	em Exner
$Xu \%$	0,34	contra	0,14	em Exner
$X- \%$	0,13	contra	0,06	em Exner

Não estamos em condições de explicar qual a razão ou o significado das médias obtidas frente às de Exner, aspecto que

QUADRO DE DADOS ESTATÍSTICOS
(N=100)

Variável	M	DP	Mínimo	Máximo
R	4,31	12,64	12,00	80,00
P	28,36	1,29	2,00	8,00
W	9,00	4,69	2,00	27,00
D	14,44	8,44	1,00	42,00
Dd	4,92	5,56	0	30,00
S	3,43	3,39	0	18,00
DQ+	6,15	4,14	0	25,00
DQv/+	0,99	1,33	0	8,00
DQo	18,72	9,57	5,00	51,00
DQv	2,50	2,72	0	12,00
FQ+	0,27	0,50	0	2,00
FQo	13,90	4,97	5,00	32,00
FQu	9,86	6,97	0	33,00
FQ-	4,04	3,12	0	18,00
M	3,46	2,90	0	15,00
Ma	1,57	1,50	0	9,00
Mp	1,89	2,05	0	11,00
M-	0,49	0,87	0	5,00
FM	3,37	2,81	0	23,00
m	1,50	1,58	0	6,00
a	4,06	3,29	0	28,00
p	4,27	3,23	0	16,00
FC	1,78	1,69	0	7,00
CF	2,15	1,74	0	8,00
C	0,33	0,80	0	5,00
Wgt SumC	3,52	2,37	0	12,00
Sum C'	2,08	2,01	0	11,00
FT+TF+T	0,53	0,74	0	3,00
FV+VF+V	0,90	1,32	0	9,00
FY+YF+Y	1,74	1,64	0	6,00
Sum SH	5,25	3,74	0	19,00
Fr+rF	0,42	1,12	0	7,00
(2)	9,08	5,36	0	30,00
FD	0,28	0,51	0	3,00
F	13,42	8,08	0	40,00
Zf	13,57	5,73	4,00	40,00
Zd	-1,15	4,97	-17,50	15,00

(Continua)

(Continuação)

Variável	M	DP	Mínimo	Máximo
EA	6,98	4,07	1,50	26,00
es	10,12	6,16	0	37,00
D Score	-0,97	1,70	-9,0	2,00
ADJ D	-0,35	1,26	-6,00	3,00
Afr	0,61	0,29	0,23	1,89
3r + (2)/R	0,37	0,15	0,08	1,07
Lâmbda	1,07	0,82	0	4,80
Blends	0,13	0,10	0	0,50
X + %	0,53	0,13	0,29	0,87
F + %	0,53	0,21	0	1,00
X - %	0,13	0,08	0	0,39
Puro H	2,27	2,26	0	11,00
S Const	5,05	1,65	1,00	9,00
SCZI	1,79	1,07	0	5,00
DEPRI	1,83	1,24	0	5,00
DV	0,84	1,03	0	5,00
DR	0,13	0,58	0	5,00
INCOM	0,54	0,84	0	5,00
FABCOM	0,32	0,63	0	3,0
ALOG	0	0,00	0	0
CONTAM	0	0	0	0
SUMSPEC	1,83	1,75	0	10,00
WSUM	3,59	3,98	0	20,00
AG	0,63	0,83	0	3,00
CONFAB	0	0	0	0
CP	0,02	0,14	0	1,00
MOR	1,53	1,43	0	7,00
PER	1,43	1,67	0	9,00
PSV	0,09	0,28	0	1,00

apenas outros estudos poderão elucidar. Gostaríamos, no entanto, de sublinhar a nossa convicção de que, em Portugal e muito provavelmente na Europa, não se alcançarão valores tão elevados quanto os norte-americanos. C. Sendin, em Espanha, refere um X + % de 0,73, significativamente inferior ao de Exner, 0,80. Em contrapartida, o valor encontrado para X - % não pode deixar de ser encarado como «exemplar», 0,01. Mos o que, em nosso

entender, assume particular significado transcultural é a média de $Xu\%$ obtida por C. Sendín, 0,26, mais próxima da por nós encontrada, 0,34, do que da indicada por Exner, 0,14. Tendemos a interpretar os dois resultados, o espanhol e o português, como indicadores de uma menor adesão do europeu ao convencional, relativamente à população norte-americana.

Com respeito às respostas de *movimento*, não se verificam desvios importantes. O mesmo não se dá no que toca às médias de respostas de movimento activo (a) e passivo (p), 4,06 e 4,27, respectivamente, em comparação com 6,25 e 2,70, em Exner. Aparte o facto de, no caso do nosso estudo, a média de p ser ligeira mas não significativamente maior do que a de a , dado contrário ao encontrado e sublinhado por Exner, os resultados por nós obtidos coadunam-se melhor com a interpretação daquele autor que vê na proximidade equilibrada das duas variáveis um indicador de flexibilidade mental por parte do sujeito.

Um outro elemento que nos surpreendeu particularmente foi a média de *Sum Shading* (somatório das respostas acromáticas e de sombreado), 5,25, média bem mais elevada do que a que prevíamos. Ultrapassa largamente a de Exner, 3,81, e a de C. Sendín, por sinal bastante baixa, 1,96. Repare-se que é sobretudo a frequência de C' , 2,08 contra 1,31 de Exner, que contribui para tal aumento. A este propósito, refira-se que, num conjunto de 90 protocolos de crianças de 7 anos, houve 31 ou seja 34 % de protocolos com pelo menos uma resposta C' , situando-se a frequência das respostas de sombreado bem aquém da metade das respostas C' .

Neste âmbito das respostas de sombreado, um outro dado também nos colheu de surpresa: o facto de que, entre as respostas de determinante sombreado, as respostas T (textura) serem as menos frequentes — 0,53 contra 1,61 em Exner. Por sua vez, a média das respostas Y (sombreado-difusão), 1,74, é nitidamente mais elevada do que a de Exner, 0,98. Trata-se de um aspecto que voltamos a encontrar no grupo de crianças antes referido, onde se contam 11 protocolos com respostas Y e apenas 3 com respostas T . Esta é outra questão a ser esclarecida por outros estudos, designadamente um estudo normativo, por-

quanto as implicações interpretativas assumem particular realce. A serem reais ou válidos os resultados por nós encontrados, eles indicarão diferenças transculturais marcantes.

Um último elemento que desejamos destacar é a média de Λ , 1,07. C. Sendín, em Espanha, obteve 1,63. Estes dois valores são muito mais elevados do que o de Exner, 0,59. Sem ocultar a ousadia da nossa afirmação, consideramos este factor característico das populações europeias face à norte-americana.

Outras variáveis podiam ser igualmente destacadas, tais como a *Constelação de Suicídio* e a *Constelação de Depressão*. Porque não desejamos entrar em especulações duvidosas, porque os valores encontrados podem relevar, em maior ou menor medida, da nossa amostra e suas características, preferimos deter-nos aqui.

Não queremos, todavia, concluir sem apresentar o Quadro de D não constantes da tabela de Exner, bem como os indicados nesta tabela que, no presente estudo, não satisfazem o critério do mínimo de 5 respostas em 100, para que uma área seja D .

Detectaram-se como «novos» D :

Cartão I D_{50} , com 5 respostas;

Cartão II D_{50} ($D_1 + D_2$) ou toda a mancha excepto o vermelho inferior, com 10 respostas;
 D_{51} ($D_6 + D_{S5}$), ou o negro e o branco mediano, com 11 respostas;

Cartão III D_{50} (D_{d31}), com 16 respostas (D_4 de Beck);

Cartão IV D_{50} , corte horizontal pela origem do D mediano inferior, com 5 respostas;

Cartão V D_{50} , pequena saliência no bordo superior das asas, 5 respostas;

Cartão VI D_{50} (D_{d22}), saliências laterais do D superior, com 5 respostas (D_6 de Beck);
 D_{51} (D_{d23}), com 7 respostas;

QUADRO DE NOVOS «D»

Cartão VII D50 (Dd22), metade lateral, com 13 respostas
(D9 de Beck);

D51 (Dd23), com 7 respostas (D10 de Beck);

Cartão IX D ou DS 50 (Dd ou DdS22), com 5 respostas;

DS51 (DdS23), com 10 respostas;

D52 (Dd26), com 6 respostas;

DS53 (DdS32), com 5 respostas;

D54 (Dd34), com 5 respostas (D7 de Beck);

Cartão X D50 (Dd33), com 6 respostas.

Áreas D de Exner cujo número de respostas na nossa amostra não satisfaz o critério de 5 respostas exigido para que uma área seja D:

Cartão I D1, 4 respostas;

D3, 3 respostas;

Cartão III D8, 3 respostas;

Cartão IV D5, 2 respostas;

Cartão V D9, 4 respostas;

Cartão VI D2, 0 respostas;

D12, 1 resposta;

Cartão VII D6, 4 respostas;

D8, 2 respostas;

Cartão IX D12, 3 respostas.

CONCLUSÃO

Creemos que a análise apresentada, embora breve, nos revela, com clareza, que as normas estabelecidas por Exner e colaboradores para a população dos Estados Unidos da América do Norte não devem ser aplicadas sem mais nos países europeus. Alguns

dos dados encontrados permitem-nos mesmo pensar na existência de diferenças reais entre países europeus, detectáveis através de uma ou de um qualquer conjunto de variáveis do Rorschach. O que, isso sim, podemos e devemos aplicar *in extenso* entre nós é todo o caminho percorrido por Exner com o objectivo de repôr o teste de Rorschach no seu lugar, um caminho hoje bastante mais aplanado do que o que ele encontrou, e começar pelo começo, isto é, o estabelecimento de normas. Estas são, em nosso entender, o referencial fundamntal de todos os estudos sobre e com o teste de Rorschach.

Resumo

A partir da análise de 100 protocolos de Rorschach de sujeitos de ambos os sexos, com nível educacional superior, os autores interrogam-se sobre a adequação da aplicação à população europeia das normas do Rorschach, tais como foram estabelecidas por Exner para a população norte-americana. Os resultados encontrados indicam que uma adopção pura e simples de tais normas corre sérios riscos de interpretações erróneas. A pesquisa tendo em vista a definição de dados normativos nos países europeus e na Europa constitui um imperativo que se nos impõe.

Summary

This paper studies the adequacy for the europeans of the Rorschach norms established by Exner for the USA population. The authors analyse a hundred Rorschach protocols of subjects of both sexes and university educational level. Results show that a straightforward use of such norms can lead to a serious risk of misinterpretation. Thus it compels the study of norms for several european countries and possibly for the Europe as a whole.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beck, S. J. (1967). *Le test de Rorschach* — Tome Premier. P. U. F.
Exner, J. E. & Weiner, I. B. (1982). *The Rorschach: A Comprehensive System*. Vol. 3: *Assessment of Children and Adolescents*. New York, Wiley.
Exner, J. E. (1986). *The Rorschach: A Comprehensive System*. Vol. 1, 2nd edition. New York, Wiley.

- Fernandes, I. B. (1977). Contribuição para uma Lista Portuguesa de Respostas Banais no Psicodiagnóstico de Rorschach. *Rev. Port. de Psicol.*, VI (1), 285-303.
- Pires, A. A. (1987). *O Teste de Rorschach na Avaliação Psicológica: Fundamentação, Validade e Estudo Normativo na População Portuguesa*. Mimeografia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Sendin, M. C. (1987). *Datos Normativos en Sujetos Españoles al Test de Rorschach: un Estudio Transcultural*. Dactilografado oferta do autor.
- Silva, D. R. [1939]. *Análise do Rorschach de Três Grupos de Crianças Portuguesas no Termo do 1.º ano de Escolaridade*. Neste mesmo número.

A DEPENDÊNCIA-INDEPENDÊNCIA DO CAMPO E O RORSCHACH: ESTUDO DE DOIS GRUPOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Rosa Helena Nogueira

O presente trabalho tem por objectivo no âmbito das estudos realizadas com o teste de Rorschach, estudar a dependência ou independência do campo e a validade e a fiabilidade do teste de Rorschach. Para tal, foram realizados dois estudos com dois grupos de estudantes universitários.

Neste trabalho, foram tomados os trabalhos realizados nos estudos de 50 e 55, onde se utilizou o Rorschach como medida de dependência ou independência do campo e a validade e a fiabilidade do teste de Rorschach. No primeiro caso, foi considerado o teste de Rorschach como medida de dependência ou independência do campo e a validade e a fiabilidade do teste de Rorschach. No segundo caso, foi considerado o teste de Rorschach como medida de dependência ou independência do campo e a validade e a fiabilidade do teste de Rorschach.

* Trabalho apresentado no XIII Congresso Internacional de Rorschach e Métodos Projectivos que teve lugar em Paris, em Julho de 1987.

** Assistente de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade de Lisboa.